

MAPEAMENTO GEOLÓGICO NA REGIÃO DO CAPARAÓ: PROJETO CELINA-IBITIRAMA

Heron Ventura de Almeida*, Amanda Peres da Silva Nascimento, Lucas Santos Santana, Pedro de Oliveira Moura Bucker e Tamires Firmino Ribeiro.

Departamento de Geologia/Universidade Federal do Espírito Santo

A região do Caparaó, precisamente o município de Ibitirama e o distrito de Celina, pertencente ao município de Alegre no sul do estado do Espírito Santo, que compreendem a área de estudo, está inserida no Orógeno Araçuaí (Wiedemann-Leonardos *et al* 2000) pertencente a Província Mantiqueira (Heilbron *et al.* 2004). Esta atividade foi dividida em três etapas, na qual a primeira denominada de pré-campo, foi realizada uma revisão bibliográfica de trabalhos já executados na área de estudo, além da confecção e interpretação de mapas com o uso de SIG, no qual se usou o *software* ArcGis 10.3 para a produção dos mesmos. Logo após, realizou-se a etapa de campo, que consistiu na descrição petrográfica de difentes pontos onde ocorrem afloramentos. Na última etapa de trabalho, chamada de pós-campo, realizou-se reuniões para definição das nomenclaturas das litologias. Para a relação de correlação de todas as unidades mapeadas localmente, utilizou-se a proposta da Folha Espera Feliz 1:100.000 como alicerce no comparativo com a geologia regional da área de estudo. Para a análise da coluna litoestratigráfica proposta para toda a região em estudo, conta-se com os trabalhos realizados por Silva (1993), Horn (2007) e Vieira & Menezes (2015), no qual correlacionam a Folha Espera Feliz (1:100.000) com o mapa geológico do Espírito Santo (1:400.000), compreendendo as rochas da Região do Lineamento Guaçuí, Complexo Juiz de Fora, Complexo Paraíba do Sul, Grupo Andrelândia, Granitóides pré-colisionais e pós-orogênicos. A área em estudo, inserida na Folha Espera Feliz (SF-VA-IV) na escala 1:100.000, pertence aos domínios da Região do Lineamento Guaçuí, Complexo Paraíba do Sul, Grupo Andrelândia e Unidades do Neógeno. Os tipos de rochas encontrados foram: Biotita Metagranitóide Mesocrático, Metaleucogranitóide e Metatexito. Para a unidade Biotita Metagranitóide Mesocrático, de acordo com a descrição da unidade mapeada definiu-se um protólito ortoderivado, onde essa litologia se assemelha com o Ortognaisse Tonalítico de Manhauçu. Os principais fatores utilizados para a sua correlação com o Biotita Metagranitóide Mesocrático são: as semelhanças composicionais entre elas, presença de granada em porções marginais, corpo alongado dentro do paragnaisse, o alto teor de quartzo, além da existência de diversos enclaves de composição granítica com contatos abruptos encontrados nessa unidade. Já para a unidade Metaleucogranitóide, a sua correlação estratigráfica ocorreu conforme a descrição da unidade mapeada, na qual se definiu um protólito paraderivado, semelhante ao descrito na bibliografia citada para o Granada Paragnaisse. Os principais fatores utilizados para a sua correlação com o Metaleucogranitóide são o fator geográfico, presença do litotipo gnaisse com porfiroblastos de feldspato, e a alta presença de granada em porções locais. E por fim, a correlação do Metatexito deu-se em conformidade com a descrição da unidade mapeada, em que se definiu um protólito paraderivado semelhante ao descrito na bibliografia citada para o Granada Paragnaisse, sendo que os principais fatores utilizados para a sua correlação com o Metatexito são o fator geográfico, as semelhanças composicionais entre a sub-unidade Biotita Metagranitóide Milonitizado com o Granada Paragnaisse Migmatizado, a alta presença de granada em porções locais e a presença da foliação regional.

REFERÊNCIAS

Heilbron M., Pedrosa-Soares A.C., Neto M.C.C., Silva L.C., Trow R.A.J., Janasi, V.A. 2004. Província Mantiqueira. In: Geologia do Continente Sul Americano: Evolução da obra de Fernando Marques de Almeida. Cap. XIII. São Paulo.

Horn, Adolf Heinrich. 2007. Programa Geologia do Brasil. Levantamentos Geológicos Básicos. Geologia da Folha Espera Feliz. SF.24-V-A-IV. Escala 1:100000 – Brasília: CPRM.

Silva, J.N.; Org. Cachoeiro de Itapemirim, Folha SF.24-V-A-V: Estado de Minas Gerais. Escala 1:100.000. Projeto Cachoeiro de Itapemirim: Brasília: DNPM/CPRM, 1993. Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil – PLGB.

Vieira, V.S & Menezes, R.G. 2015. Programa Geologia do Brasil. Mapas Geológicos Estaduais. Mapa Geológico do Espírito Santo. Escala 1:400.000. Belo Horizonte, CPRM.

Wiedemann-Leonardos, C.M.; Ludka, I.P.; Medeiros, S.R.; Mendes, J.C.; Costa-de-Moura, J. 2000. Arquitetura de Plutons Zonados da Faixa Araçuaí-Ribeira. Geonomos, v. 8, n1, p25-38.